



Observatório Ambiental de Alcanena

Ata da 8ª Reunião – 03 de Dezembro de 2019

Aos três dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezanove, pelas quinze horas, teve lugar no Auditório da Câmara Municipal de Alcanena a oitava reunião do Observatório Ambiental de Alcanena, tendo estado presentes os representantes das entidades que constam da folha de presenças anexa.

A presente reunião teve a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Aprovação da ata da 7ª reunião, realizada a 24 de Setembro de 2019; 2 – Situação Ambiental e Sistema de Alcanena - Ponto de Situação; 3 – Monitorização da Qualidade do Ar; 4 – Apresentação do Guia de Orientação para “Licenciamento e Exercício da Atividade Industrial - Curtimenta e Acabamento de Peles”, pelo IAPMEI; 5 – Outros Assuntos.

A sessão foi conduzida pela Presidente da Câmara Municipal de Alcanena (CMA), Fernanda Asseiceira, enquanto entidade coordenadora deste projeto, que iniciou a sessão dando as boas-vindas a todos os presentes e agradecendo a presença para a última reunião de 2019.

Começou por referir que o concelho de Alcanena tem vindo a ser confrontado com muitos constrangimentos em termos ambientais, nomeadamente decorrentes da atividade industrial, tendo sido efetivamente os incidentes graves no domínio ambiental, ocorridos em finais de 2017, que estiveram na base da constituição do Observatório Ambiental. Em 2019 voltaram a repetir-se os episódios de maus odores, situação que se prolongou desde finais de Agosto até Outubro, sendo que, aparentemente, foi reposta a normalidade. No decorrer desse período crítico a incomodidade era de facto notória.

Nesse âmbito, acrescentou ainda que o último Observatório Ambiental teve inclusivamente a presença da AUSTRA e APIC, representadas por vários industriais do setor para diálogo sobre o sucedido, tendo posteriormente havido mais desenvolvimentos, diligências e reuniões com os utilizadores do Sistema de modo a dar resposta à situação.

A Presidente da Câmara apresentou de seguida a ordem de trabalhos da presente reunião, tendo também lançado o desafio às diferentes entidades intervenientes no Observatório para colaboração nos respetivos campos de atuação, intervindo nas matérias que entendam pertinentes.

Para uma avaliação mais detalhada da situação ambiental no concelho de Alcanena, será feita uma apresentação pela Diretora Geral da empresa AQUANENA, E.M., para atualização do ponto de situação do Sistema de Alcanena, dando seguimento ao apresentado na última reunião do Observatório Ambiental.



Foi ainda convidado o Professor João Levy, da empresa Agroleico, para apresentação dos resultados da 6ª campanha de monitorização da qualidade do ar, realizada em 2019. Recordou que em 2018 foram realizadas 5 campanhas de monitorização e, para dar seguimento ao trabalho efetuado, em 2019 realizou-se a 6ª campanha, agora apresentada. Informou ainda que é objetivo do Município manter a monitorização à qualidade do ar por um período alargado.

Na última parte da reunião, será ainda apresentado pelo IAPMEI o Guia de Orientação para o “Licenciamento e Exercício da Atividade Industrial - Curtimenta e Acabamento de Peles”.

Após apresentação da ordem de trabalhos da presente reunião, passou-se à aprovação da ata da 7ª reunião, realizada a 24 de Setembro de 2019, previamente enviada a todas as entidades. Após revisão da ata pelos presentes, foi então colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, tomou a palavra a Eng.ª Isabel Pires, Diretora Geral da AQUANENA, para apresentação do ponto de situação relativo ao funcionamento do Sistema de Alcanena. Começou por agradecer o convite que lhe foi endereçado para estar novamente presente, salientando que, à data da última reunião do Observatório Ambiental, estava de facto a atravessar-se um momento de complexidade, dados os constrangimentos verificados no decorrer desse período crítico. Apresenta-se agora uma atualização das ações em curso, estando patente uma melhoria ao nível do desempenho do Sistema de Alcanena.

Neste âmbito, deu início à apresentação com a caracterização do afluente bruto à ETAR, apresentando um conjunto de parâmetros com valores médios mensais ao longo dos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019). Relativamente ao CQO, é notória a redução verificada desde Setembro de 2019 até à data. A concentração de Sólidos Suspensos Totais é outro dos fatores relevantes, onde também se verifica uma clara redução efetiva dos valores. O parâmetro Óleos e Gorduras foi também referenciado na reunião anterior, sendo que anteriormente, face ao histórico existente, apresentava valores completamente atípicos, aproximando-se agora dos níveis registados nos períodos homólogos. O afluente que chega à ETAR é também caracterizado pela presença de Sulfuretos, devido ao processo de fabrico utilizado na indústria. O histórico mostra valores superiores nos anos anteriores, evidenciando que não será este fator a origem dos maus cheiros.

O Eng.º Carlos Castro, representante da APA, sugeriu que era interessante estar patente nos gráficos apresentados uma linha com a indicação dos valores que os industriais então autorizados a descarregar.

A Eng.ª Isabel Pires esclareceu que, uma vez que as diferentes unidades industriais têm intervalos distintos, optou-se por não colocar.



Acrescentou ainda que, neste momento, o afluente já apresenta características que evidenciam a restabelecimento do processo biológico, nomeadamente com a recuperação dos valores de Oxigénio Dissolvido para valores próximos dos 2mg/l. É o resultado efetivo da redução das concentrações que estão a chegar à ETAR.

Ao nível de ações de manutenção, neste momento já não existem equipamentos críticos sob avaria, sendo que também foram realizadas aquisições de equipamentos para redundância no Sistema.

Neste período foram também desenvolvidas várias ações e realizados vários trabalhos em colaboração com outras entidades, nomeadamente o Relatório de Avaliação Inicial do Sistema de Alcanena, produzido em Outubro de 2019.

Em resultado da reunião com todos os utilizadores do Sistema, promovida pelo Município de Alcanena e com a presença da ERSAR, APA e IST, realizada a 21 de Outubro de 2019, foi também efetuada uma análise minuciosa sobre as ocorrências e identificadas formas de colaboração de todos os utilizadores para a melhoria do Sistema.

Foram também realizadas várias reuniões individualizadas com as diferentes unidades industriais, entre Outubro e Novembro de 2019. De salientar que houve empresas que, apesar de já apresentarem um sistema bastante robusto, identificaram ainda assim oportunidades de melhoria e há que dar nota dessa preocupação.

Em termos de ações de fiscalização, foram adquiridos 12 equipamentos de amostragem para reforço da monitorização. Quando a AQUANENA iniciou funções existiam apenas 4 amostradores, sendo que neste momento totalizam 16, permitindo monitorizar as indústrias com processos mais complexos.

Relativamente a processos de contraordenação, foram já identificados 3 casos de emissões acima dos limites definidos, tendo sido instruídos os respetivos processos.

Outra das ações em desenvolvimento é a monitorização de parâmetros relevantes, tais como o pH, aguardando-se a chegada dos equipamentos de medição. O pH é um indicador simples, mas que pode dar indicações muito importantes sobre o afluente que está a chegar à ETAR, pretendendo-se levar a cabo um estudo piloto.

De salientar ainda a articulação clara que se tem vindo a estabelecer com as indústrias, nomeadamente sobre a rejeição de efluentes resultantes da dessulfuração em determinados períodos do dia. Implementou-se como medida de articulação a notificação prévia por e-mail à AQUANENA, com indicação do período em que pretendem fazer a rejeição para que estejam atempadamente reunidas as condições necessárias.

A Eng.ª Isabel Pires terminou referindo que existe ainda muito trabalho a desenvolver e investimentos importantes a realizar, sendo o estudo da solução integrada para o Sistema de Alcanena um tema a priorizar, bem como a conclusão do projeto da ETAR de Alcanena.



Deu ainda nota de que a nova entidade gestora do Sistema tem um ano para aprovar e colocar a consulta o novo regulamento.

Após a conclusão da apresentação pela Eng.^a Isabel Pires, o Eng.^o Carlos Castro questionou se a melhoria da qualidade do afluente bruto que está a chegar à ETAR se tem refletido de alguma forma no efluente de rejeição da ETAR de Alcanena.

A Eng.^a Isabel Pires esclareceu que esta melhoria não é diretamente proporcional, sendo que, apesar das medidas implementadas, não foi ainda possível repor os níveis, nomeadamente nos parâmetros CQO e SST. Referiu ainda que onde foram notadas melhorias mais significativas foi ao nível do tratamento de lamas.

A Professora Doutora Isabel Capela, da Universidade de Aveiro, destacou que as ações que foram apresentadas estão muito ligadas ao que está a entrar na ETAR, não estando patentes melhorias ao nível do funcionamento da ETAR de modo a promover uma solução integrada, não apenas com foco na entrada.

A Presidente da Câmara referiu que esta apresentação teve por objetivo dar resposta à situação problemática ocorrida entre Agosto e Outubro no que respeita à proliferação de maus cheiros no concelho, bem como demonstrar a evolução até à data. Ainda assim, no final da apresentação foi referido sumariamente que, com base na avaliação que está a ser feita ao Sistema, nomeadamente pelo Instituto Superior Técnico, pretende-se que seja elencado um conjunto de medidas a implementar no sentido do cumprimento da licença de rejeição de águas residuais da ETAR de Alcanena emitida pela APA.

A Presidente da Câmara aproveitou ainda para agradecer a colaboração da Autoridade de Saúde no decorrer do período mais crítico em termos de maus cheiros, lamentando ainda alguns incidentes ocorridos na sessão extraordinária da Assembleia Municipal.

A Eng.^a Vera Noronha, representante da ARS LVT, referiu que os dados que foram apresentados na referida Assembleia estão de acordo com os dados divulgados e sintetizados pelo Observatório da Saúde, sendo que Alcanena está na média do que existe na área do Médio Tejo. Realçou que os dados são objetivos e não se podem fabricar. Não obstante, foi proposto um estudo sobre o impacto da indústria de curtumes na saúde da população do concelho de Alcanena, sendo no entanto um processo muito demorado.

Passando ao terceiro ponto da ordem de trabalhos – Monitorização da Qualidade do Ar, foi solicitada a intervenção do Professor João Levy para apresentação dos resultados da Fase 2 da Avaliação da Qualidade do Ar no concelho de Alcanena. Começou por informar que, com base nos resultados das campanhas anteriores, optou-se por manter a monitorização do sulfureto de hidrogénio (H₂S) e retirar o parâmetro amónia dada a insignificância dos valores anteriormente apresentados, sendo que 6 pontos foram relocalizados mais para a zona norte do concelho (sinalizados a verde no mapa), mantendo-se a localização dos restantes 12.



Relativamente a metodologias, para a realização das amostragens de sulfureto de hidrogénio foram colocadas caixas de difusão nos diferentes pontos durante uma semana, período após o qual as amostras foram retiradas e enviadas para análise.

A primeira campanha da Fase 2 da Avaliação da Qualidade do Ar no concelho de Alcanena (6ª campanha se forem consideradas todas as campanhas desde 2018) ocorreu entre os dias 21 e 28 de Outubro de 2019. Neste período de avaliação os ventos eram predominantemente de Sul, sendo que os odores são mais notórios nestas condições, uma vez que a ETAR está localizada a Norte.

Nos 12 pontos que se mantiveram, os valores de H₂S vão desde os 0,01ppm a 0,65ppm, sendo que o valor mais elevado foi registado junto à ETAR e aterro de lamas. No gráfico apresentado com a concentração média de H₂S no ar ambiente exterior, é possível verificar que os valores estavam de facto acima das campanhas anteriores em termos de propagação de odores, com exceção da 2ª campanha realizada em 2018, tendo sido a que apresentou os resultados mais elevados. Os 6 novos pontos monitorizados apresentaram valores reduzidos, com exceção do P20 que registou o valor de 0,161ppm, localizado junto ao Agrupamento de Escolas de Alcanena, sendo o mais significativo.

Relativamente aos possíveis efeitos na saúde humana associado à presença de H₂S em ar ambiente, a legislação existente está associada à área laboral em termos de valores de exposição, sendo que o valor limite de exposição ao H₂S está fixado em 1ppm. Porém, a partir dos 0,01ppm já é possível detetar o odor, sendo usualmente denominado como cheiro a “ovos podres”.

Com efeito, do total dos 18 pontos monitorizados, 15 apresentavam valores acima dos 0,01ppm, limite a partir do qual já é detetável o cheiro a “ovos podres”. Os pontos de amostragem localizados na envolvente da ETAR e do aterro de lamas (P1 a P4) continuam, tal como nas campanhas anteriores, a apresentar as concentrações em H₂S mais elevadas. De referir ainda os pontos P6, P10 e P20, que também registaram valores com alguma relevância.

Neste sentido, considerando as 6 campanhas já realizadas, é possível concluir também que a direção do vento é de facto determinante, sendo que os ventos de Sul originam valores superiores.

O Professor João Levy terminou a apresentação informando que para 2020 estão previstas mais 4 campanhas de monitorização da qualidade do ar, sendo a primeira logo em Janeiro.

A Eng.ª Maria Grilo, da AQUANENA, questionou se já foi considerado efetuar uma análise de partículas, nomeadamente considerando os estores das casas que ficam sujos pela possível emissão de partículas provenientes das caldeiras e chaminés das indústrias no início da atividade, entre as 6 e as 7 horas da manhã.



O Professor João Levy explicou que o objetivo deste estudo não foi analisar as partículas, mas que é possível alargar o âmbito de abrangência do mesmo, se assim se entender pertinente.

A Eng.^a Vera Noronha salientou que, de facto, seria importante considerar fazer esse estudo de partículas de forma a reunir mais dados sobre a qualidade do ar.

A Presidente da Câmara agradeceu então a apresentação realizada pelo Professor João Levy e também os contributos apresentados. Passando ao próximo ponto da ordem de trabalhos, passou a palavra ao Dr. João Pimentel, do IAPMEI, para apresentação do Guia de Orientação para “Licenciamento e Exercício da Atividade Industrial - Curtimenta e Acabamento de Peles”.

O Dr. João Pimentel começou por reconhecer o trabalho que tem vindo a ser realizado no âmbito do Observatório Ambiental, nomeadamente por parte da Câmara Municipal de Alcanena. Referiu que o IAPMEI entendeu que, no âmbito da transição de competências nos processos de licenciamento industrial, seria importante a produção de guias setoriais, e lançou assim o desafio à CMA para que um dos guias fosse direcionado ao setor dos curtumes, resultado de um trabalho conjunto entre o IAPMEI, a CMA e o CTIC.

Informou ainda que na presente reunião será apresentado um *draft* inicial do documento, para análise conjunta e recolha de contributos das entidades presentes. Pretende ser um documento de referência e apoio à implementação de qualquer indústria neste setor.

A Presidente da Câmara agradeceu o relevante trabalho realizado pela equipa em tão curto espaço de tempo e a colaboração das diferentes entidades. Acrescentou ainda que, no âmbito deste projeto, foram realizadas visitas a algumas unidades industriais que se disponibilizaram a colaborar.

O Dr. João Pimentel sublinhou que o Município de Alcanena não precisa estar sozinho nesta matéria, apesar de estar agora responsável pelo licenciamento, sendo que o IAPMEI estará sempre disponível para apoiar nesta fase de transição. Passou então a palavra ao Dr. Miguel Lamela para a apresentação resumida do documento que está a ser desenvolvido pela equipa de trabalho, que será posteriormente objeto de análise mais pormenorizada por cada entidade interveniente.

De uma forma genérica, o documento inclui um capítulo inicial reservado ao enquadramento e caracterização da atividade de curtimenta, seguido de um capítulo sobre o licenciamento industrial, sendo o último dedicado às normas e ao exercício da atividade.

Relativamente à caracterização da indústria, o Dr. Miguel Lamela referiu que os dados do INE não são inteiramente coincidentes com os existentes na APIC.

Em relação ao processo de licenciamento da atividade de curtimenta, o documento apresenta um esquema de apoio à classificação dos estabelecimentos de curtumes em tipo 1, 2 ou 3.



Neste processo de classificação, um dos fatores de diferenciação é a capacidade instalada, sendo por isso importante ter em atenção a forma de cálculo deste indicador, devendo ser considerada a quantidade de produto final acabado (toneladas de produto acabado).

Após a apresentação resumida do documento, ficou definido que o mesmo será enviado para as entidades envolvidas, solicitando-se os respetivos contributos até final da primeira semana de Janeiro de 2020.

A Presidente da Câmara propôs de seguida que a apresentação pública do documento final do Guia de Orientação para “Licenciamento e Exercício da Atividade Industrial - Curtimenta e Acabamento de Peles” tivesse lugar em Alcanena, em data a agendar para o início do ano 2020.

O IAPMEI apresentou disponibilidade para visita às empresas de curtumes, nomeadamente às 16 que estão identificadas com processos de curtimenta mais completos, para acompanhamento e verificação da implementação das diretrizes apresentadas, com carácter meramente preventivo e “pedagógico”.

A Presidente da Câmara sugeriu a calendarização de 2 visitas por mês ao longo do ano 2020, a levar a cabo pelas entidades com intervenção nesta matéria junto das unidades industriais identificadas, concretamente nos meses de Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Setembro, Outubro e Novembro. Foi ainda sugerido reservar as quartas-feiras (da 2ª e 4ª semana) de cada mês para a realização das referidas visitas, tendo por base um modelo de visita previamente delineado pela equipa operacional.

A Presidente da Câmara agradeceu toda a colaboração e trabalho desenvolvido neste âmbito, reforçando que se pretende o contributo de todas as entidades para propor ações concretas que possam vir a ser implementadas, nesta e noutras matérias, numa perspetiva global de adoção de boas práticas ambientais, tendo em vista a consolidação da estratégia de valorização ambiental do Município de Alcanena.

E nada mais havendo a tratar, deu por terminada a reunião, agradecendo a presença de todos e apresentando votos de Boas Festas, dando assim por concluída a reunião de que se lavrou a presente ata.